

INOVAÇÃO

ÓRGÃO DO MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL INOVAÇÃO

ANO 7

PARNAÍBA(PI), 1.º DE JULHO DE 1984

PREÇO: Cr\$ 250,00

Nº 49

5 MIL PELAS DIRETAS EM PARNAÍBA



5 mil pessoas sem faixas, cartazes, bandeiras, assistiram um programa diferente: O SHOW DAS DIRETAS. A alegria dos que subiam ao palanque improvisado da avenida Chagas Rodrigues, contrastava com a seriedade das pessoas que, durante tres horas, ouviram músicas e pronunciamentos.

Editorial



NOSSO CORRESPONDENTE EM BRASÍLIA, JONAS CARVALHO (foto) ENTREVISTOU DAMIÃO GALDINO DA SILVA, O POPULAR "DAMIÃO DO JEGUE", CONHECIDO EM TODO BRASIL PELAS SUAS LUTAS POR IGUALDADE E JUSTIÇA SOCIAL.

Página 5

ESTUDANTES

A controversa história do computador gerou insatisfação no Campus Min. Reis Veloso. Estudantes realizam Assembléia e mudam estatutos

Página 6

João Silva não atende a população

O Teatro não será construído conforme reivindicação popular, Fundação Cultural Assis Brasil sem ajuda da prefeitura. Conjunto IPASE descaracterizado. Morros da Mariana à margem das decisões. Escola Roland Jacob com sérias irregularidades. A omissão, a demagogia e o autoritarismo pedem passagem.

Página 7

CULTURA

Os panques condenavam o capitalismo e o comunismo por suas "propostas fascistas e de alienação das gerações que vieram depois", perdidas no triangulo macho/carro/mulher.

Página 4

SÓ FAZ POESIA QUEM REALMENTE É POETA

Página 3

OPINIÃO

O método que o medíocre ministro Jarbas Passarinho descobriu para "consertar" a Previdência toma o mesmo rumo das idéias brilhantes surgidas nos laboratórios governamentais: o do fracasso.

Página 4

EXPEDIENTE

INOVAÇÃO

Um jornal sem cronista social

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Reginaldo Costa

EDITORIA

Equipe Inovação

ARTE

Francélio Hardi
Flamarion Mesquita

COLABORADORES

Karleno Márcio, Sólina Genuína dos Santos, Fernando Holanda, Horlando Araújo, João Batista Teles, José Fideles, Murilo Castro, Wilton Porto, Cândido Athayde, Juarez Júnior, Cândida Sampaio, Mércia Siqueira, Rogério Magno, Diderot Mavignier, José da Guia Marques, José de Meireles Pinto Neto, Danilo de Melo Sousa.

CORRESPONDENTES:

TERESINA

José Elmar de Melo Carvalho
Ana Maria Rodrigues
Roberto Barros

BRASÍLIA

José Porfírio Fontenele de Carvalho
Jonas Filho Fontenele de Carvalho

FORTALEZA

Fátima Régia Ribeiro de Araújo
Heloísa Gurgel

TIRAGEM

1.000 exemplares

CARTAS

Caixa postal 156
64.200 — Parnaíba/PI

INOVAÇÃO foi fundado em 1978 por Francisco José de Souza Ribeiro e Reginaldo Costa. Está registrado em Cartório. CGC 06.859 607/0001-08. Inscrição Estadual 19.077587 4. As matérias assinadas não representam, necessariamente, a opinião do jornal.

REGISTRO

O deputado Mário Juruna doou oito bolsas de estudo (7 do primeiro grau e uma do segundo) ao Grupo INOVAÇÃO. O parlamentar carioca é o único a prestar esse tipo de serviço aos colégios parnaibanos. A União Caixeiral é o estabelecimento mais beneficiado. Cadê os políticos piauienses?

A Palavra do Leitor

JOÃO BATISTA MENDES TELES
Ribeirão Preto — SP

O mínimo que INOVAÇÃO segura é a tentativa de manter um espaço alternativo aos jornais caducos da cidade. Os editoriais, bons; a matéria com Alcenor Candeira, agradável, e é isso que não pode deixar de ter. Precisa é claro, de crescimento. Off-set quem sabe, seja o primeiro passo no sentido de alcançar um público maior, além de sair daquele aspecto improvisado que sempre o caracterizou durante tanto tempo. Outro é que ele seja descentralizado da figura que não deixou que o jornal acabasse: Reginaldo Costa. Descentralizar, no caso, é que outras pessoas colaborem com mais charges, matérias que expressem as manifestações que a cidade produz.

É época de discutir alternativas, as denúncias estão a nível secundário, agora. Ficar só apontando erros pode ajudar a permanecer no imobilismo,

maior ainda do que aquele imposto nos piores períodos destes 20 anos.

Em relação às Diretas, está ficando super claro o vacilo que a oposição caracterizada pelas figuras tipo Montoro, Tancredo, Brizola... estão querendo produzir no movimento, ultimamente.

Mas ao lado disso tudo se encontra Parnaíba, e o fato dos políticos da cidade não terem se manifestado como vem ocorrendo em todo o País, só reflete mais uma vez, o marasmo político que a cidade passa, sem a perspectiva de superá-lo. Pelo que leio no INOVAÇÃO, nenhum desses setores — estudantes, mulheres, trabalhadores — se manifestou no sentido de promover um show-comício, passeata ou concentração na cidade. Lamentável! O desejo é votar para presidente da República para que as nossas grandes questões como inflação, FMI, recessão, possam ser repensadas e se encontre, pelo menos, justiça social.

Cartas e Intercâmbio

SISAC — NICARÁGUA

Foi com muita satisfação que deparamos com a matéria publicada no No. 46 do Jornal INOVAÇÃO sobre a Nicarágua. A satisfação aumenta, quando sabemos que o seu trabalho se desenvolve no Piauí, Estado tão carente de informações. Desejamos um bom trabalho pra equipe, continuando firme na luta pela libertação do povo e representando-o de maneira legítima
Equipe Executiva SISAC
São Paulo / SP

RESPOSTA: O SISAC é um boletim quinzenal Sua assinatura custa Cr\$ 1.000,00 por semestre. O pagamento poderá ser feito através de cheque nominal ao CESEP, vale postal em nome de Cristina Retroz Barnardes ou depósito na conta 111697-1 a favor do CESEP, UNIBANCO. Além da assinatura ao preço mínimo, o SISAC (Serviço Informativo sobre a América Central) pode ser adquirido através da campanha de assinatura de apoio, esta a critério do interessado.

COLÉGIO ELEITORAL

O povo brasileiro vive dias amargos em meio a maior crise social, econômica e política de toda sua história. É necessário repudiarmos o COLÉGIO ELEITORAL — espúrio e ilegítimo — através do qual o governo dispõe de maioria, graças aos artifícios e casuísmos, destacando-se os senadores biônicos. Devemos somar esforços na grande campanha nacional pelas eleições diretas para presidente da República

Cléia Vêras
Brasília / DF

TRANSCRITO

Mandamos, em anexo, alguns exemplares do jornal "Gazeta de Brasília", de 18 a 25 de fevereiro de 84, com transcrição do artigo "Onde Guardar os Cavalos", de José Porfírio de Carvalho, publicado no INOVAÇÃO No. 47.

Jonas Filho F. de Carvalho
Correspondente INOVAÇÃO
Brasília / DF

OFF-SET

O INOVAÇÃO está de roupa nova: parabéns. Parabéns também por continuar com a mesma autenticidade que sempre o consagrou.

Cézar Izidório Gomes
Macau / RN

O sacrifício de imprimir INOVAÇÃO em Fortaleza (CE) é reconhecido através da aceitação do que vocês estão fazendo em prol da cidade.

Lúcia F. Nunes
Rio de Janeiro / RJ

Desejo grande sucesso aos amigos e ao famoso INOVAÇÃO.

Marçal A. Peixão
Brejo / MA

Estive em Parnaíba e quão grata surpresa ao deparar-me — nas bancas — com INOVAÇÃO em off-set. Parabéns! Além do mesmo compromisso, ainda por cima com novo visual.

Toinho
Teresina / PI

Editorial

DIRETAS

Diversas cidades brasileiras, através de suas prefeituras, organizaram manifestações públicas em prol das diretas-já. Apesar de estar nas mãos do PMDB, a prefeitura de Parnaíba não tomou qualquer iniciativa. Para sairmos da inércia e aderirmos à Campanha que tomou conta do país foi necessário o trabalho consciente de um grupo de jovens artistas da terra. Dia 23 de abril passado realizou-se o SHOW DAS DIRETAS.

Foi uma festa diferente. 5 mil pessoas sem faixas, cartazes ou bandeiras. Alguns colégios liberaram os estudantes. A alegria dos que subiam ao palanque contrastava com a seriedade das pessoas em volta do planque armado no cruzamento das avenidas Chagas Rodrigues Capitão Claro e São Sebastião. Não houve vibração. O silêncio foi a resposta à iniciativa.

O momento é de reflexão, ação e consciência clara dos nossos valores e potencialidades. Se estamos a caminho da democracia devemos defender nossos direitos. Votar para presidente da República é o direito mais sublime da cidadania. Se ficarmos de braços cruzados, agora, não estaremos contribuindo em nada, para o desenvolvimento político-econômico-social do nosso país.

Eleições diretas para presidente da República é o ponto de partida para esse desenvolvimento. Precisamos nos livrar da cúpula que hoje governa o Brasil.

Fátima Régia R. de Araújo
Correspondente INOVAÇÃO
Fortaleza-CE



ENTREVISTA

'Só faz poesia quem realmente é poeta'

Alcenor Candeira Filho

DEPOIMENTO A ELMAR CARVALHO



"Sou aquele que traz nas árduas lidas, Tão misteriosamente confundidas, Noite pós noite, manhã pós manhã, A sublime pureza de um asceta, A desvairada descrença de um poeta e a impetuosa volúpia de um Dom Juan"

ELMAR — Sabemos Alcenor que a pessoa nunca deve parar, e sabemos que o poeta é sobretudo uma pessoa em contínua ebulição. Portanto, eu lhe pergunto: qual o seu atual projeto literário?

ALCENOR — A curto prazo pretendo organizar uma antologia dos meus trabalhos, que eu apresentaria em três partes, compreendendo a poesia, a crônica e a crítica literária. A longo prazo, pretendo publicar um livro e depois, quem sabe? outro que eu não sei ainda em que gênero literário. Uma coisa é certa: não pretendo abandonar, nunca, a literatura, porque se ela não me dá a mim, nem a ninguém, conforto material, me dá um grande conforto espiritual e pode concorrer, em maior ou menor grau, para transmitir algumas interessantes experiências e emoções a eventuais leitores.

ELMAR — Acredito que você se questione muito sobre nunca ficar acomodado literariamente, e acredito que você tenha aquela preocupação de nunca fazer uma literatura ultrapassada, uma literatura defasada.

ALCENOR — Eu não me questiono sobre isso, porque eu não me preocupo com modismos, que normalmente são efêmeros. Acho mesmo que nenhum poeta fica ultrapassado. A poesia de alguém, é que é ou não ultrapassada; já nasceu ou não ultrapassada. Quer dizer: ser ou não ser, é que é a questão. A questão não é ficar ou não ficar.

ELMAR — Por falar nesse célebre questionamento Shakespeariano, de ser ou não ser, aproveito para perguntar: quem é Alcenor Rodrigues Candeira Filho?

ALCENOR — É muito difícil uma pessoa conseguir definir-se a si mesma. Até porque é muito difícil conseguirmos definir as outras pessoas. De qualquer sorte, a respeito do assunto, eu tenho um soneto chamado EU e que foi publicado no livro SOMBRAS ENTRE RUÍNAS, soneto este em cujos versos finais digo o seguinte: Sou aquele que traz nas árduas lidas tão misteriosamente confundidas/Noite pós noite/Manhã pós manhã/ a sublime pureza de um asceta/a desvairada descrença de um poeta/e a impetuosa volúpia de um Dom Juan. No magistério, por exemplo, leciono já há 12 anos; eu nunca tive problema de maiores seqüências com um aluno sequer. A melhor forma de um professor respeitar o aluno, é entrando em sala de aula consciente da importância do papel que ele vai desempenhar naquele momento. Eu não acredito em professor improvisado. Eu acredito em professor preparado. Professor preparado sempre se relaciona bem com os alunos. No serviço público também procuro me conduzir de maneira simples, sem arrogância, tratando

todo mundo com respeito e até mesmo com finura. O relacionamento humano para que seja bom, exige acima de tudo, educação.

ELMAR — Alcenor, gostaria que você deixasse uma mensagem para os poetas que estão começando agora...

ALCENOR — Como poeta provinciano que não tenho credenciais para dar conselhos a ninguém. Mas como você me pede, aí vai alguma recomendação: eu acho que todo mundo que quer iniciar numa determinada atividade deve procurar conhecer as técnicas e as armas que deverão ser utilizadas para o desempenho dessa atividade. No caso de fazer poesias, acho que o poeta deve procurar empenhar-se nos grandes nomes da poesia universal ou pelo menos nos grandes nomes da literatura nacional, sem qualquer preconceito quanto à época ou quanto à escola literária. Acho que a boa poesia independe do momento em que ela é feita e independe do rótulo que se lhe possa atribuir. A recomendação, portanto, que eu daria a esses jovens é que leiam, leiam muito mais do que venham a escrever. Você vê que com o advento da Semana da Arte Moderna ou o surgimento da chamada poesia modernista e os movimentos subsequentes de vanguarda, muita gente passou a pensar que fazer poesia era apenas colocar uma seqüência de palavras formando linhas, que seriam os versos e apresentar então esse artefato como sendo poesia, quando muitas vezes não representava poesia, coisa alguma. Eu não posso acreditar em poesia sem que se trate de um trabalho que seja expressão rítmica da beleza.

ELMAR — A esse propósito, nota-se que muitas vezes o cara vai dormir bonzinho, aí quando acorda não está doente, mas está poeta; e a gente vê também muitas pessoas que acreditam que poesia é só inspiração, quando um grande poeta já dizia que fazer poesia era também ter transpiração, era trabalhar mesmo!...

ALCENOR — Poesia é acima de tudo um trabalho de expor. A inspiração contribui para que um poema seja bem feito, mas só a inspiração, pura e simples, sem a revelação de uma verdadeira obra de arte através de palavras, não ocorre a poesia, porque eu posso em determinado momento estar apaixonado por uma garota; essa garota me deixa, essa garota não me quer, eu fico com dor de cotovelo e me sinto inspirado pra transportar para o papel essa dor de cotovelo, mas será se eu não for realmente poeta eu conseguiria colocar no papel esses meus sentimentos, essa minha emoção, capaz de despertar uma emoção estética no leitor? Eu acho difícil. Porque só faz poesia quem realmente é poeta.

Comportamento

Por Danilo de M. Souza

RAIMUNDO VIROU PUNK

Primeiro Raimundo trabalhava no lixeiro/ Ganhando dez mil cruzeiros/ Depois foi trabalhar numa multinacional/ Lá ele se deu mal/ Raimundo era explorado, trabalhava muito/ Não dava nem pra comer, mas ele queria viver./ Ele ouviu falar em guerra atômica/ Essa doença crônica./ Raimundo cansou de morar na favela/ E ouviu as besteradas das novelas/ Raimundo tinha um filho que já foi até junkie/ Não havia alternativa, nem futuro./ Raimundo virou PUNK/ Mandou os grandes assassinos a T.N.C./ E virou PUNK.

Os anos 70 (mais precisamente a primeira metade da década) foram marcados pela acomodação não só dos grandes contestadores dos anos 60, como também da própria juventude que viu suas ideologias serem absorvidas e distorcidas pelo sistema. A contestação havia desaparecido e explodiu com força sem igual, em meados de 76, rachando todas as bases, inclusive a música pop.

Se nos anos 60 a juventude proletária via sua grande ascensão e o que revoltava a todos era a sociedade "careta", além da constante possibilidade do holocausto nuclear; nos anos 70 a recessão, a massificação prevista por Orwell, a falta de perspectivas, o desemprego, fizeram aparecer — primeiro na Inglaterra — uma revolução não só musical, mas essencialmente social.

Jovens de cabelos espetados, com vestimentas exclusivamente elaboradas para chocar, expressando-se de forma sórdida, fazendo música ruidosa a base de palavrões e sérias críticas ao sistema. "Queremos música rebelde, música de rua, de crise, música contra os assassinos que vivem detrás das mesas das grandes corporações, negociando com a morte e o sofrimento humano", diziam os Sex Pistols, o grupo que levou a revolta punk para os grandes meios de comunicação. Pontuando suas entrevistas com palavrões e cuspidas, eles abriam os olhos da imprensa inglesa para as injustiças sociais crescentes.

Condenavam o capitalismo e o comunismo, por suas "porpostas fascistas e de alienação das gerações que vieram depois", perdidas no triângulo mesquinho: maconha/carro/mulher.

Os PUNKs também desprezam e combatem o racismo e o nazismo. "Não fazemos parte dessa racinha pura e mais inteligente que as outras". São anarquistas (graças a Deus!), mas anarquia aqui, não significa guerra, política nem destruição. Eles não pregam política,

pregam a conscientização, o repúdio à sociedade de penúria, PUNK é para pessoas inteligentes e conscientes. Ser PUNK, segundo Antonio Bivar: "Não é fazer barulho com guitarras, porque aí seria como a música discoteque, apenas teria outros ritmos". Bonns, líder do Discharge, dizia: "Ser punk é ser vítima consciente da debilidade dos governantes ou militares". Ser punk é saber que "nada mudou", nem na proposta nem no discurso, e apesar do chamado progresso, ainda existe muita fome, muito imperialismo e muita alienação.

O grande Carlos Drummond de Andrade interessado pela cultura punk, em crônica (Jornal do Brasil 14.04.83), escreveu: "Os Punks trazem uma receita de aparência ingênua, mas que tem sentido. Se tudo está errado por aí e nós estamos mais ou menos convencidos disso, uma postura punk, descrente dos métodos e processos consagrados para nos salvar do abismo, tem razão de ser. Os garotos dizem as coisas com franqueza selvagem. A arte deles não é mozartiana ou sequer seresteira de Diamantina, mas tem função, explica-se pela circunstância".

Se Punk na Inglaterra é um jeans cheio de buraco, no Brasil são os buracos das nossas cidades. Se punk na Inglaterra são 3 milhões de desempregados que vivem às custas do governo, aqui no Brasil já beira 8 milhões sem emprego e sem futuro previsto. Enfim, como disse Chico Buarque, "punk não é moda incorporada, punk é apenas a oficialização de uma velha realidade: a maré aqui não tá pra Joyce".

Pergunto: o que é mais chocante: o visual agressivo dos PUNKs ou os rombos nos cofres públicos? O que é mais pobre: a música punk ou a Simone cantando Esse é um país que vai pra frente?"

A resposta, com certeza, está na consciência de cada um.

A 'preocupação' de Passarinho

Por Karleno Márcio

O Ministro Jarbas Passarinho parecia ter achado a fórmula do elixir da longevidade ao declarar a maneira com que pretende reduzir o déficit da previdência social, através da legalização do jogo do bicho.

Embora o elixir da longa vida seja uma panacéia inalcançável, o método como o senhor ministro quer consertar a Previdência toma o mesmo rumo das idéias brilhantes surgidas nos gabinetes governamentais: o do fracasso.

Sua idéia é reservar 10% da arrecadação para o sistema previdenciário, que precisará de 1,7 trilhões de cruzeiros para pagar suas contas.

O brasileiro deve se assustar com tamanha dívida, já que contribui em peso, para a Previdência, e de onde tira pouquíssimo proveito porque é um sistema inoperante, pois todas as verbas e fundos arrecadados foram desviados para outras atividades.

Poderíamos até louvar a preocupação do Sr. Jarbas Passarinho, face a tamanha dívida. Mas sua "preocupação" tem seu fundo próprio de solução. Num País onde milhões perseguem a Loto, a Loteria Esportiva e o jogo do Bicho, Passarinho sabe que o governo, tacitamente, direciona as esperanças de melhora de vida do povo para os jogos. Se toda semana, mais de 60% dos brasileiros — pesquisa VISÃO-GALLUP — persegue os labirintos do azar a procura da sorte, o governo só tem a tirar proveito controlando o jogo do Bicho como já faz com a Loteria e a Loto.

Por um lado, ele conserta a Previdência e, por outro, aliena mais ainda o povo, fazendo-nos lembrar Orwell em seu "1984", onde, para milhões de pessoas, "a loteria era o principal, se não o único motivo de continuar a viver".

Fica, por fim, o velho paradigma de que o governo sempre exige ou controla métodos que só servem para as massas, mas eles próprios, vivendo num paraíso divino. Exemplo disso é o ministro da Previdência, que recebe quatro proventos e não joga um centavo sequer, na Loteria, já que não precisa fazer dela um meio de melhoria de vida e nem enfrentar filas nos hospitais e postos de atendimentos da Previdência Social.



Caixa Forte

a sua caderneta de poupança
está mais perto de você

EXPRESSO DE LUXO

CONFORTO — SEGURANÇA — RAPIDEZ

Irmãos Paula Joca S/A — Transportes e Turismo
Rua Princesa Isabel, 244 — Fortaleza — Ceará

O MEU JUMENTO PISOU ONDE PISAM OS TORTURADORES DO POVO

DAMIÃO GALDINO DA SILVA é um paraibano de 44 anos, viajado e consciente das suas posições em relação ao mundo e ao Brasil. Figura conhecidíssima no Distrito Federal, "Damião do Jegue", como é chamado, tornou-se popular pelas suas lutas por igualdade e justiça social.

No show promovido para os flagelados de Exu, Damião, "o teimoso nordestino", entregou um jegue de prata a outro grande nordestino, Luís Gonzaga, o rei do baião, "como símbolo do trabalho prestado por Gonzaga ao Nordeste e ao Brasil, em especial a nossa flora e fauna..."

Além de contestador, Damião é pessoa humana agradável e ocupa espaço privilegiado nos jornais de Brasília. Ele recebe mais divulgação que muitos deputados e senadores.

A fita com sua entrevista exclusiva para INOVAÇÃO está à disposição de quem queira ouvir. Basta solicitar cópia ao preço de 4 mil cruzeiros escrevendo para nossa caixa postal. Além das declarações e do excelente bate-papo com nosso correspondente Jonas Filho, Damião interpreta várias de suas composições.



JONAS — Por que Damião do jegue? Quem é Damião Galdino da Silva?

DAMIÃO — Sou filho de agricultores pobres, sofrendores do nordeste paraibano, meus pais trabalhavam na palha da cana. Passei muita fome no Nordeste com minha família, comi muita rapadura com farinha, carne e jaba.

JONAS — Como é que foi aquela história do jegue? Qual o sentido social de protesto que você quis fazer com o jumento?



DAMIÃO — Eu sou um nordestino acostumado com a miséria lá do Norte. O jumento é um animal que representa o sofrimento do nordestino, do trabalhador, a humildade do povo do Nordeste, do pobre em geral. Achei na figura do jumento — esse animal que carregou Jesus Cristo — um animal humilde, responsável pela construção e o progresso do país. Nos tempos do Império foi o animal que mais trabalhou no Nordeste. De repente, no Rio de Janeiro, me vi como voluntário para servir no Batalhão Suez — uma força de emergência da ONU — em missão de paz. Em Jerusalém, na tumba de Cristo, naquela hora de emoção pensei dar um grito pela humanidade. Foi lá também que me choquei com o contraste entre pobres e ricos. Regressando ao Brasil, 14 anos mais tarde, senti aquele chamamento para que cumprisse aquela promessa, foi quando soube através do rádio e da televisão que o Papa João Paulo II viria ao Brasil. Achei no jumento, o animal ideal para dar esse grito, para chamar a atenção ao problema da fome, da prepotência, da opressão que estamos vivendo no mundo ocidental, no mundo oriental, principalmente na América do Sul, na América Central onde ninguém respeita os direitos humanos.

JONAS — Por que você acha que o Papa não quis o jumento como presente?

DAMIÃO — Aqui no Brasil começou a discriminação, imposta pela igreja. Não aceito isso porque Igreja é humildade, o Papa é o representante direto de Deus na Terra. Ele não pode usar de discriminação com ninguém, principalmente quando uma pessoa se manifesta para pagar uma promessa. A Igreja tem de incentivar essas pessoas a serem fiéis a Deus e aos seus princípios cristãos.

JONAS — E lá no Vaticano?

DAMIÃO — Cheguei em Roma, me plantei na Praça São Pedro num sol causticante de 40 graus, me declarei em greve de fome pelo não-respeito do Vaticano a um católico. Eu arranji tudo: passagens para mim e para o jumento, fiz exame de sangue no jegue fiz tudo que pediram. Fiquei sete dias em Roma me sacrificando em nome da humanidade, em nome dos sofrendores, tentando sensibilizar o Papa a receber o jegue e ele não recebeu.

JONAS — E o protesto contra a riqueza do Vaticano?

DAMIÃO — Me surpreendi ao entrar na majestosa Basílica de São Pedro, com a quantidade de ouro existente no seu interior. Ao olhar para o alto e ver aquelas paredes de ouro, aqueles lustres prateados, pedras preciosas por todo canto, dei um grito mais forte que meu grito contra a fome: um grito contra a prepotência e a ambição dos homens. Como é que Deus condena o ouro, a riqueza e a Basílica cheia de ouro enquanto a humanidade morre de fome! Gritei que deveriam vender aquilo tudo! Nesse momento fui posto fora da Basílica porque acharam ruim mandar vender aquele ouro. O ouro, na minha opinião, é fruto da ambição, da ganância e a igreja não pode possuir ouro, a igreja tem é de ter fé em Deus, tem de ser humilde.

JONAS — De volta ao Brasil você começou uma grande peregrinação, em Brasília, sob a forma de protesto político. Como você usou o jumento como bandeira?

DAMIÃO — Desde o princípio o jumento foi uma bandeira política. A minha promessa foi de protesto, todos sabem. Um protesto significa um ato político.

JONAS — E a idéia de levar o jumento para rampa do Planalto?

DAMIÃO — No auge da fome no Nordeste (N.R.: vide campanha "Nordestinos", da Rede Globo) surgiu a idéia. As frentes de emergência significam verdadeiro massacre ao povo nordestino. Como pode uma família viver com 15 mil cruzeiros mensais? Mais que isso o presidente Figueiredo gasta só com um cavalo! dando-lhe alfafa de primeira qualidade, cenoura, maçã e até uva, enquanto o povo nordestino morre de fome.

Eu subi no mastro da Bandeira Nacional, emocionado com os cem metros de altura,

dei mais um grito contra a fome, contra o desrespeito. Ao descer da torre, fui violentamente jogado num camburão da polícia. Entrei com muita honra pois estava defendendo uma causa nobre: a causa da fome e da democracia no país. Me levaram ao manicômio e lá atestaram que eu era normal, de um QI fora do comum. Regressei a mesma praça e me prostrei em greve de fome. Acompanhado por vários segurancas e em diversos carros, o presidente da República passou por mim com sorriso de deboche, declarado, depois, à imprensa que "não tinha tomado conhecimento" do meu protesto. Em resposta, peguei meu jegue e levei até a rampa do poder, onde estavam os opressores do povo. O meu jumento, o "Gericá", o jumento do Papa, o animal que carregou Cristo, que luta contra a fome, pisou no mesmo lugar onde pisam os torturadores do povo.

JONAS — Apareceu na imprensa nacional, a foto do "Gericá" com o símbolo do PC do B. Você é do PC do B?

DAMIÃO — Não faço discriminação a ninguém. Acho que todos devem ter seu pensamento ideológico. Eu não me manifestei a favor do PC do B, apenas levei uma mensagem ao Congresso Nacional, contra o arrocho, contra o massacre do 2045. Fui contra e coloquei a seguinte mensagem pendurada no meu jumento: NEM EU VOTO NO 2045. Se o meu jumento não votaria imagine como seria classificado quem votasse.

JONAS — você pretende se candidatar a algum cargo eletivo?

DAMIÃO — Até o momento não me manifestei. Algumas revistas como a Manchete, jornais de Brasília, disseram que eu tenho pretensão política. Quando fui a Roma me ofereceram somas milionárias para eu parar com essa luta com o jumento. Minha luta é pura, sem interesse por dinheiro, sem interesse político. Toda minha luta, a parte financeira a mim pertence. Nada peço a ninguém. É uma missão que eu tenho a cumprir nesse mundo.

JONAS — Sendo motorista do Senado não existe uma repressão em função desse protesto que você conduz lá dentro do próprio Senado?

DAMIÃO — Existe, realmente. Graças a Deus tenho conseguido ultrapassar os obstáculos. Já arrombaram minha casa várias vezes, roubaram documentos importantes, inclusive cartas de presidentes de outros países, roubaram um automóvel velho, acabaram com meu carro... Só pode ser aqueles que estão contra minha luta.

ESTUDANTES DENUNCIAM

Os estudantes do Campus Min. Reis Veloso participaram, pela primeira vez na história do movimento parnaibano, de assembléia geral convocada pelo Diretório Acadêmico "3 de Março" com a finalidade de emendar os estatutos da entidade.

Marcada para 17 de maio passado, a Assembléia contou com a participação de 200 estudantes, aproximadamente. Alguns disseram que houve conotação político-partidária, isso, para não contrariar a regra de que, quando se trata de Parnaíba, a política mesquinha de interesses pessoais tem de estar presente, seja qual for a atividade humana.

Para assistir a assembléia o aluno foi tirado das salas ao som de Julio Iglesias disparado de um carro de propaganda volante, devidamente contratado pelo Diretório.

CENTROS ACADÊMICOS

Mostrando a necessidade da criação dos Centros Acadêmicos (Administração, Economia e Ciências Contábeis) o estudante Lima Neto, presidente do "DA", abriu os trabalhos colocando a emenda pró-"CAs" em discussão. O objetivo dos "CAs" de acordo com o depoimento de Neto, é a descentralização das decisões no âmbito das questões acadêmicas. Observou-se que, pela rapidez da apresentação e votação da emenda havia muita preocupação no encaminhamento das questões em pauta — segundo se soube — para evitar "esvaziamento".

Logo em seguida, fez-se um balanço das realizações da atual diretoria do "DA". Comentava-se que, ao assumir a presidência, Neto trabalhava em comum acordo com a direção do Campus até "rachar", recentemente, por causa da controvertida história do computador.

DIVERGÊNCIAS

O Diretório Acadêmico solicitou verba da reitoria para construir sua sede em unidade anexa ao Campus Min. Reis Veloso. Ao mesmo tempo o prof. Israel Correia requereu a construção de estacionamento. Depois de vários entendimentos Neto e Israel acharam que a aquisição de um computador seria mais urgente. Ambos desistiram dos seus projetos iniciais e assinaram documento se comprometendo com a transferência dos recursos para a compra do equipamento eletrônico. Resultado: a reitoria (entenda-se políticos de Teresina) não liberou qualquer verba para Parnaíba nem encaminhou o computador — segundo o presidente do "DA" — encontra-se instalado em nossa capital.

REITORÁVEIS

Os estudantes irritaram-se com o descaso e denunciaram, durante a assembléia o apoio do di-

retor do Campus aos professores Charles e Nathan para a reitoria da FUFPI. Neto justificou a denúncia dizendo: "Como diretor do Campus o prof. Israel deveria apoiar um candidato por Parnaíba. Nada mais justo. Em aparte, o estudante Martins Jurity, vereador pelo PMDB, disse: "Todos os candidatos são do PDS, partido de apoio ao regime de decadência do ensino" e pediu: "Todos os estudantes devem ter consciência em relação ao roubo que o governo empreende na esfera educacional". Daí para a frente, os ânimos se excederam.

ATAQUES PESSOAIS

De sua sala o professor Israel ouvia os reclamos e reivindicações estudantis quando lhe surge um "amigo" solicitando sua presença no pátio para responder aos "insultos". Pedindo a palavra — para surpresa da maioria — o diretor, ao lado do então vice-presidente do DCE, disparou: "Nós não precisamos de urubus para de Teresina, defenderem os interesses do Campus de Parnaíba". Nesse caso, por que o prof. Israel estaria apoiando reitoráveis teresinenses? — interrogavam os estudantes. O diretor do Campus elogiou o professor Lineu, reitor da Universidade e condenou o senhor Felipe Mendes por este ter prejudicado a transferência do computador. Em referência aos fiscais-estudantes da COPEVE disse não ter sido conquista isolada do Diretório, incluindo, no mesmo nível a Casa do Estudante Universitário, enfatizando: "Não minto, não gosto de mentira". Sobre as prévias Israel exigiu sinceridade de Jurity, perguntando: "Por onde andava voando que só apareceu no Campus após as eleições?". Ao pronunciar o número de professores do Campus — quarenta e um — Israel foi atropelado por Jurity em mais um aparte, desta feita chamando o diretor de mentiroso e palhaço. Decepcionado, Israel retirou-se da assembléia antes do término.

PENSE PARNAUTO

REVENDEDOR
AUTORIZADO



Av. Princesa Isabel, 150
PARNAIBA PIAUI

É mais fácil
viver com ele

Ditador da Moda

GERARDO ALVES DE ARAÚJO
E CIA' Ltda

Rua Marechal Deodoro, 822

DELTA

LEITE
MANTEIGA
DOCE DE LEITE



Cooperativa Agropecuária
de Parnaíba Ltda. BR 343 — Km 4

ÓTICA ROCHA
RAIMUNDO N. NASCIMENTO

Rua Almirante Gervásio Sampaio, 672
64.200 Parnaíba - Piauí - Brasil
CGC(MF) 06.723.431/0001-62
Insc. Estadual 19021811-0

praia

Sem Brahma, não dá!



BRAHMA

JOÃO SILVA NÃO ATENDE A POPULAÇÃO

No dia 16 de setembro de 1983 o Movimento Pró-Teatro realizou ato público (show e pronunciamentos) com a única finalidade de sensibilizar as autoridades municipais mostrando-lhes a necessidade da construção de um Teatro (ou Centro Cultural) onde outrora funcionou o Mercado de Frutas, estrategicamente situado para esse fim. Artistas se solidarizaram ao Movimento; estudantes secundaristas e universitários se associaram à luta; a Câmara Municipal apoiou a iniciativa e, por unanimidade, aprovou Requerimento solicitando aquele prédio para o Teatro; a sociedade se mobilizou e discutiu a viabilidade da idéia. Ordeiramente, as pessoas reivindicaram Teatro-Já.

A resposta à manifestação veio através de artigo publicado no boletim de propaganda da prefeitura, o jornal "Folha do Litoral" (01.10.83). Sob o título "Teatro, agora não!" a matéria justificava de maneira demagógica: "A maioria está pedindo comida, remédios, roupa, o essencial para a sobrevivência", e, mais adiante, interrogava: "Acaso, alguém vai a Teatro, festa, ou outro tipo de divertimento, embora cultural com fome?", concluindo: "O prefeito não aceita imposição. Governa com o povo, mas com a maioria, essa maioria que o elegeu. Passeatas, concentrações, shows públicos de nada adiantam. Com essa finalidade, cheira a subversão".

FUNDAÇÃO CULTURAL ASSIS BRASIL

O Grupo responsável pela Fundação Cultural Assis Brasil ao ser recebido pelo atual prefeito ouviu "célebres" palavras do chefe do executivo. Em resposta ao pedido de ajuda financeira, foi curto e grosso: "Não temos recursos, o município é muito pobre". Além de não ter ajudado, a prefeitura prejudicou profundamente a Fundação. O programa oficial do governo do município (entenda-se Mário Campos) gerou insatisfação da RFFSA que acabou tirando dos jovens idealistas o vagão de trem do terreno da Associação Colegial dos Estudantes Parnaibanos onde funcionaria uma biblioteca de literatura piauiense. Vereador é empregado da prefeitura o locutor do programa tratou de descaracterizar o projeto por não entender a dimensão do mesmo.

CONJUNTO IPASE

Moradores da quadra central do Conjunto IPASE entregaram, na prefeitura, vários ofícios e abaixo-assinados requisitando área de lazer naquele espaço. Foi bastante elogiada a iniciativa da Prefeitura em construir quadras coletivas, praça, pavimentação poliédrica no conjunto. Houve, porém, uma grande falha. No local preferido pelos moradores para área de lazer se constrói um grupo escolar quando se sabe o terreno é impróprio e situa-se às margens da via pública que mais gera acidentes automobilísticos com vítimas fatais. Para um final feliz faltou o respeito a opinião pública. Prevaleceu a força.

MORROS DA MARIANA

A Ilha Grande de Santa Izabel é formada de diversas comunidades carentes, marginalizadas. Dentre elas situa-se os Morros da Mariana, a mais ampla. Seu povo, na maioria, é gente humilde. Na hora do voto, suas urnas têm decidido a parada. O problema do transporte aparece em primeiro plano, e nesse sentido, tem sido árdua, a luta dos seus moradores. Há a arrogância ilimitada do motorista no trato aos passageiros; as carteiras estudantis não são aceitas; os preços das passagens são exorbitantes considerando-se o poder aquisitivo das pessoas ali fixadas. A insatisfação é grande, os protestos se generalizam, o povo exige solução imediata por parte da prefeitura. O desinteresse das autoridades constituídas em relação ao caso é evidente porque, segundo se comenta, o motorista-proprietário da empresa é cabo eleitoral do atual prefeito.

ESCOLA ROLAND JACOB

Professores da Escola Roland Jacob entregaram (06.06.84) abaixo-assinado ao prefeito municipal reivindicando aumento salarial. Documento de 18 itens, mimeografado, justifica a iniciativa do conjunto dos professores do único colégio de 2o. grau administrado pela prefeitura. As vinte e seis assinaturas dão a conotação exata da situação. Desta feita o problema ficou para ser "estudado", estudado à maneira dos donos do poder, os mesmos que empregaram quase toda família do prefeito com salários polpudos. Dizem que existem sérias irregularidades na Escola Roland Jacob.

A HISTÓRIA SE REPETE

A revista SENHOR (4.4.84) numa referência a gestão Paulo Maluf, quando este administrava a cidade de São Paulo, publicou o conceito de que "sua administração é conhecida como o início de um estilo de exibicionismo político onde mais vale concentrar verbas numa obra vistosa, necessária ou não, do que dispersá-las na solução de problemas graves mas menos capazes de chamar com a mesma intensidade a atenção do público". Da mesma forma que Maluf em São Paulo o prefeito João Silva não dá importância a nenhum modelo e esquema que não seja o seu. Assim se remodela a avenida São Sebastião e cria-se um plano capenga de asfaltamento (?) da cidade. Esta maneira de governar é tal e qual seu protagonista: antiga. Aliás, o irmão do prefeito parnaibano, quando governador do Estado, construiu dezenas de elefantes brancos por todo Piauí. Não entraremos em detalhes. Isso é mau de família. É só consultar a história.

Quem sabe faz a hora, não espera acontecer, diz a música de Vandré. É chegado o momento da juventude parnaibana se manifestar. É chegada a hora das ações concretas. O autoritarismo, a opressão, o oportunismo só se desmantela com organização e solidariedade humana. As oligarquias são imbatíveis quando as combatemos de forma desorganizada. Este quadro só modificar-se-á com muita luta e desprendimento.

FARMÁCIA IRACEMA

MATRIZ:
Praça Coronel Jonas, 871
Tel.: 322-1862

FILIAL I
Rua Humberto de Campos, 442
Tel.: 322-1863

FRANCISCO DE ASSIS CAJUBÁ DE BRITO & CIA. LTDA.

FILIAL II
Rua Dr. Francisco Correia, 684
Tel.: 322-1689

FILIAL III
Rua Almirante Gervásio Sampaio, 827

FILIAL IV
Avenida Princesa Isabel, 1050
Tel.: 322.1844

DEPÓSITO DE MADEIRA

Tábuas de andiroba — Portas lisas e almofadadas — Compensados — Madeirite

Rua Cel. José Narciso, 1208 - matriz
tel.: 322-1854

Av. Princesa Isabel, 1050 — A (FILIAL)
Tel.: 322-1844
Bairro São Francisco



Deputado
CELSO BARROS

Em carta dirigida ao jornal INOVAÇÃO o deputado Celso Barros (PDS), acusando recebimento do MANIFESTO deste jornal em defesa das diretas-já, disse que votaria contra a emenda Dante de Oliveira e deu suas razões. Fossem respeitáveis, as idéias do parlamentar piauiense seriam publicadas no nosso jornal.

A disposição de Celso em nos escrever deveria ter sido a mesma na hora da votação da emenda. Pelo menos cumpriria sua palavra pronunciando "NÃO" contra o maior anseio da sociedade brasileira. Mas não precisamos ir longe. A revista ISTOÉ do dia 2 de maio passado disse que, dentre outros deputados, Celso Barros acompanhou a votação da emenda pelos alto-falantes do gabinete do líder do PDS na Câmara, Nelson Marchezan, desfrutando do chá com torradas e de um confortável ar condicionado, recusando-se a ir ao plenário votar a emenda.

A omissão (covardia, no popular) caracteriza os fracos e despersonalizados. Isso é comum na política brasileira. Na sua maioria os políticos procuram suas melhoras e se locupletam em detrimento da maioria que vive na miséria. Fala aí JUSTO VERÍSSIMO.

Caso **MARCHEZAN**

O líder do governo na Câmara deputado Nelson Marchezan, conseguirá atingir, em um ano, o nível mais elevado da carreira do Banco do Brasil, de onde é funcionário licenciado, quando um funcionário comissionado, exercendo suas funções, nas mesmas condições de tempo de serviço do parlamentar, leva 12 anos para atingir esse nível.

A denúncia é do Sindicato dos Bancários de Brasília, que está exigindo explicações para o favorecimento na promoção do deputado, sobretudo, porque as promoções por merecimento ou antiguidade para os demais funcionários estão suspensas por força da regulamentação do Decreto-lei n. 1.971, de dezembro do ano passado.

A promoção de Nelson Marchezan, contrariando as normas do Banco do Brasil e mesmo a legislação em vigor, segundo o sindicato, tem por objetivo beneficiá-lo, a fim de que, daqui a alguns anos, possa requerer a aposentadoria no cargo mais elevado da carreira do banco, conseqüentemente com o salário mais alto também.

O sindicato informa que, até o dia 31 de maio de 1983, o deputado Nelson Marchezan era escrivão de nível superior do Banco do Brasil, fazendo parte, portanto, do primeiro grupo do código de carreiras da entidade, classificado com "S-5". Em primeiro de junho, o parlamentar foi promovido a advogado, que faz parte do segundo grupo de carreira.

"Enquanto isto acontece descaradamente para favorecer o líder do governo na Câmara Federal, milhares de servidores bancários, trabalham quase em regime de escravidão, com salários incompatíveis e jornadas além das permitidas pela legislação trabalhista e vigente, a demonstrar que efetivamente, vivemos em uma Nação onde se perdeu o respeito e a vergonha".

Está com a razão o empresário paulista quando disse que "apesar de tudo que se fez nesses anos, o Brasil continua sendo o paraíso dos safados".

Garoto traquina



STATUS Nº 102

O deputado-cantor Agnaldo Timóteo realmente é fantástico. Suas declarações arrepiam qualquer porco espinho. Querem ver?:

1. No programa "Brasil urGente" (28.05.84), levado ao ar pela rede Bandeirantes o mineiro de Caratinga mostrou todas as suas qualidades. Além de cantar Timóteo sabe agir com coerência e sabedoria. Referindo-se ao problema do menor abandonado, o deputado pelo PDT fez a seguinte colocação: "Eles (os menores) devem ser tratados pelos militares porque os militares não fazem nada nos quartéis". Já pensaram o General Newton Cruz cuidando das criancinhas? Precisa ter "pacença".
2. No mesmo programa, citando os nomes de Brizola, Tancredo e Montoro — por coincidência, só os da oposição — o segundo deputado mais votado do Brasil (503.455 votos), disse: "Os governadores eleitos não estão cumprindo com suas promessas nem com suas obrigações". Resta saber se é possível a um governante, seja qual for seu partido político, em apenas um ano, consertar erros de tentos outros anos de atraso, corrupção e autoritarismo.
3. Ainda festejando sua vitória nas urnas, Agnaldo revelou à imprensa nacional que não entendia nada de política (Veja 24.11.82 — página 67). Para quem esperava muita coisa no plano político, desse indivíduo conhecidíssimo pelas suas "entradas e bandeiras", nada disso surpreende. Mas será se o eleitorado carioca está satisfeito com seu representante? Com a resposta o Governador Leonal Brizola.

PROGRAMAÇÃO LIMITADA

A Rádio Educadora de Parnaíba — conforme informação concreta — desfruta de vasta penetração nos lares das comunidades menos assistidas da nossa região. Por ser a única estação de rádio da cidade sua programação não deveria ser direcionada apenas, a uma determinada classe social. Pelo que se ouve falar parece ser tarefa difícil

para o locutor Airton Alves, gerente da emissora, dinamizar o trabalho da Educadora. Difícil porque, em primeiro lugar, a empresa deve

se desfazer de dois apresentadores: Mário Campos e Zé Silva, exatamente os donos da bola; um pago pela prefeitura, o outro filho da prole. Te segura, Airton.

CAFÉ JOTAMELLO